

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

SETEMBRO / DEZEMBRO 2008

岁月百态



FESTA DE NATAL

prémios aos
melhores
de 2008

música entre nós

EPM lança
novo livro

Editorial

Tempus de festa



Ultrapassada a euforia do décimo aniversário da escola, fizemos a nossa *rentrée*, na serenidade que só se alcança com a prática e o saber. Acolhemos 2008/2009 com algumas mudanças, dissemos adeus à anterior Vice-Presidente, a Dra. Gabriela Anselmo, depois de muitos anos, e acolhemos na liderança da equipa o Dr. Pedro Xavier, que já anteriormente desempenhara este mesmo cargo. Também no seio da APEP uma nova Direcção assumia as funções de representar os pais e encarregados de educação da escola, seguros decerto de que os caminhos que o futuro vai traçar para nós, enquanto escola, só nos podem conduzir para um projecto melhor e de maior qualidade e mais oportunidades.

Entrámos no décimo - primeiro ano de vida, com a habitual vontade e determinação de fazer cada ano melhor do que o anterior, procurando em nós a força, a coragem e essa pontinha de sonho que nos fazem crer que tudo é possível.

As folhas do calendário trouxeram-nos do Outono ao Inverno, dos dias ainda quentes de Setembro, quando regressávamos, ainda tontos das férias, ao frenesim das duas últimas semanas, de agenda carregada de testes, testes, e mais testes... mas já o Natal acenava, com promessas de descanso, umas noites bem dormidas, e o tempo, esse, que nos foge por entre os dedos nas poucas vinte e quatro horas do dia que os deuses nos concedem.

Em jeito de retrospectiva, muitas foram as actividades em que nos envolvemos, desde sermos pequenos jornalistas de rádio, "Os Meninos da Rádio", a pequenos-grandes autores de livros, *Construindo Contos de Natal*, projectos da disciplina de Área de Integração. Fizemos da música uma festa e no primeiro ciclo acolhemos um Natal diferente, numa celebração singular. Participámos em torneios desportivos, saímos para conferências, abrilhantámos o São Martinho na Escola Primária Luso-Chinesa da Flora, deslumbrámos na Lusofonia, e vimos de perto, in loco, os taikonautas chineses, razão de tanto orgulho para a nação chinesa, e para nós, que com ela partilhamos a nossa existência. Estivemos no novíssimo Museu da Ciência, em Cantão, e ainda houve tempo para umas visitas de estudo por Macau dentro. E tantas mais coisas que ficam aqui por dizer...

À hora do fecho de mais uma edição do *Tempus & Modus*, olhamos para trás, vemos *tempus* e *modus* já distante de nós, e de olhos postos no futuro, fechamos o primeiro período com a certeza de que esta quadra, envolta em algumas dúvidas e muita incerteza económica, continuará a pautar-se por esse fantástico espírito que a todos anima: o do Natal. ☺★

Teresa Matos Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XI
Edição 31

DIRECTORA

Maria Edith da Silva

CHEFE DE REDACÇÃO

Teresa Matos Sequeira

CONCEPÇÃO GRÁFICA

José Matos Sequeira

REDACÇÃO

Alexandre Machial
Ana Duarte
Cíntia Chen
Daé Enefino
Daniela Guerreiro
Erica Ramos
Inês Santos
Joana Santos
Liliana Machado
Marta McGuire
Natacha Barreto
Tiago Terra

COLABORADORES

Alunos da escola

TIRAGEM

1000 Exemplares

WEBSITE

www.epmacau.edu.mo

EMAIL

jtm@epmacau.edu.mo

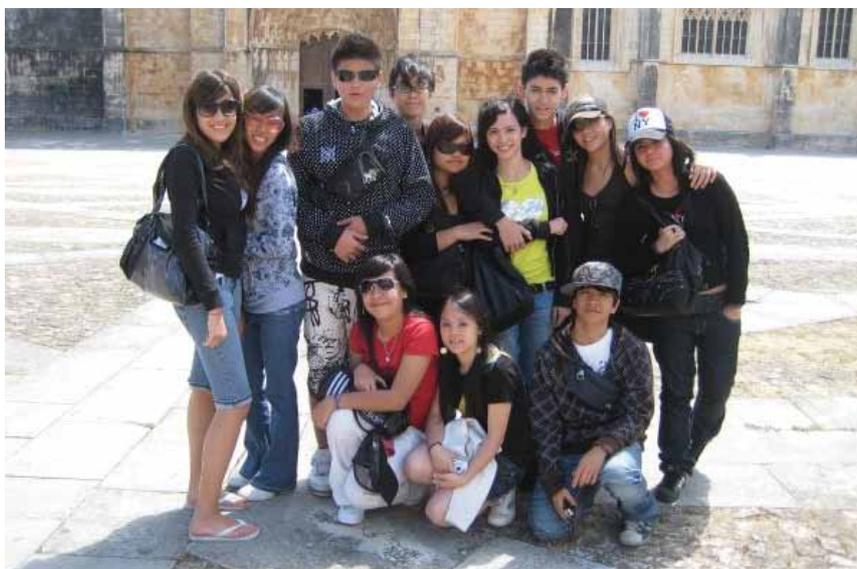
curso de verão PALEPM 2008

No dia 25 de Junho de 2008, nós, ao todo doze alunos do 10º e 11º anos, acompanhados pela professora Maria José Vaz, iniciámos, sob o perigo iminente de um maldito tufão muito próximo de Macau, a nossa inesquecível viagem e estadia (durante cerca de quarenta dias) em Portugal, sendo grande parte desta estadia em Coimbra. Nesta cidade, frequentámos, durante cerca de um mês, um Curso de Português para Estrangeiros na velha e famosa Universidade de Coimbra.

Durante a frequência deste Curso, esforçamo-nos muito para aperfeiçoar o nosso conhecimento da língua portuguesa, quer através da dedicação nas aulas, quer através do convívio e diálogo com as famílias portuguesas que nos deram alojamento em Coimbra e também com as pessoas de diferentes nacionalidades e culturas (mas que falam Português) e que frequentavam, tal como nós, este curso, e que fomos conhecendo à medida que o tempo ia avançando.

Confessamos que, pelo menos nos primeiros dias, alguns de nós não nos sentimos muito bem em viver no ambiente quase provinciano, calmo e tranquilo de Coimbra e em ficarmos alojados em casas (ou casinhas) onde não existem, a título de exemplo, computadores! Mas, à medida que o tempo ia passando, fomos-nos acostumando a estas e a outras vicissitudes e acabámos por encontrar preciosas lições de adaptabilidade e de autonomia, bem como conhecemos um outro modo de viver, diferente mas não pior do que aquele a que estamos acostumados a viver em Macau.

Além do curso em si e do ambiente provinciano de Coimbra, certamente nunca nos iremos esquecer da bondade das famílias portuguesas que nos deram alojamento, das pessoas que fomos conhecendo, das nossas noites longas e formidáveis, das nossas risadas, dos nossos pequenos escândalos, dos nossos convívios, da comida portuguesa e, em suma, de todos os acontecimentos que fomos vivendo durante esta estadia inesquecível e única em Coimbra, período em que fomos, também, visitar, entre outros sítios, Fátima, onde a maioria de nós teve a oportunidade de cultivar um pouco a sua espiritualidade católica, e Figueira da Foz, onde tivemos a oportunidade de pisar a areia macia das praias portuguesas e experimentar a força viva das ondas do Oceano Atlântico e as águas frias do Norte de Portugal.



Com o fim do curso, deixámos Coimbra para trás e iniciámos, juntamente com o professor Pedro Lobo, uma visita, infelizmente apressada, que durou cerca de uma semana, a vários sítios e lugares de Portugal, a fim de conhecermos melhor este país. Só para mencionar, visitámos Guimarães, Porto, Braga, Sintra, Cascais, Cabo da Roca e por fim Lisboa. Nestes sítios fomos visitar os seus monumentos históricos e lugares de maior interesse histórico.

Com o fim desta viagem, tivemos que despedir-nos de Portugal. Por um lado, desejávamos que esta estadia em Portugal

se pudesse prolongar durante mais algum tempo, mas, por outro, a saudade da nossa Macau e da nossa família era mais forte e, por isso, a maioria de nós quisemos regressar à nossa terra, que foi (que coincidência!) atingida por um outro tufão momentos antes de partirmos de regresso a casa.

Chegámos a Macau sãos e salvos no dia 7 de Agosto, terminando assim esta viagem inesquecível. ☺☆

Adriano Serro Agostinho, 12º A, Sónia Antunes, 11º C



cerimónia de atribuição de Prémios escolares 2008



No dia 17 de Outubro, pelas seis horas da tarde, realizou-se a cerimónia de atribuição de prémios e Menções de Excelência do ano lectivo de 2007 – 2008, com a presença do Cônsul de Portugal em Macau, Dr. Pedro Moitinho de Almeida, da senhora subdirectora da DSEJ, Dra. Leong Lai, da Dra. Man Lei Ka Lai (Chefe de Departamento de Ensino da DSEJ), do Dr. José de Manuel de Oliveira Rodrigues (Primeiro Vice-Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau), do Dr. José Luís de Sales Marques (Administrador da Fundação Escola Portuguesa de Macau), do Dr. Joaquim Machial (em representação da APEP), da Dra. Amélia António (Presidente da Casa de Portugal), do Dr. Manuel Gonçalves (Presidente da Associação dos Antigos alunos do Liceu de Macau), entre pais, encarregados de educação e professores.

Antes da abertura desta noite, Esther Li acolhia os pais e convidados, tocando lindas melodias no piano. Os alunos Sofia Santos e Alexandre Machial davam então início à noite, conduzindo toda a cerimónia.

A Entrega de Prémios começou com o Hino da EPM cantado pelos alunos do 5º ano, num coro bem afinado.

Após esse breve momento, a Presidente da Direcção da Escola Portuguesa, Dra. Maria Edith da Silva, proferiu algumas palavras acerca do sucesso escolar do passado ano, e de como está orgulhosa desses números. A seguir, pediu ao Sr. Cônsul de Portugal em Macau para subir ao palco, para lhe oferecer, acompanhada dos senhores administradores da EPM, um quadro bordado em seda com o desenho da flor de lótus, que, segundo a placa de inscrição, simboliza a amizade que sempre uniu a Escola Portuguesa e o Sr. Embaixador.





A cerimónia prosseguiu com a entrega dos diplomas do Curso de Verão de Português em Coimbra (PAL), as Menções de Excelência, os Prémios do VI concurso de Declamação de Poesia da EPM, os Prémios da Casa de Portugal em Macau, os Prémios da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, o Prémio Fundação Choi, o Prémio Henry Fok, os Prémios da DSEJ (entre eles, Flor de Lótus, Nascimento Leitão, Choi Leong Seong, Luís de Camões e Li Bai), os Prémios Fundação Escola Portuguesa de Macau e os Prémios Escola Portuguesa de Macau.

Entre estas entregas, apresentou-se um pequeno apontamento de dança, interpretado pelos alunos Mariana Fonseca, Adriano Gaspar, Sara Fonseca e Matthew Li, um apontamento poético, onde os alunos Rita Soares e Rodrigo Figueira declamaram o Poema "Adeus", e um apontamento musical interpretado pelos alunos do 5º ano, na flauta ("Queda do Império" de Vitorino).

Em geral, foi uma cerimónia bem sucedida, onde se entregaram cento e vinte prémios. Todos os alunos premiados estão de parabéns, e, claro, os que não receberam também... Afinal todos fazem o seu melhor e todos constroem esta escola que temos hoje. ☺★

Daniela Guerreiro e Erica Ramos (T&M)



Cerimónia distingue os melhores do ano

Todos os anos, o Departamento de Educação Física e Desporto promove uma cerimónia de atribuição de prémios desportivos, em consequência dos torneios desportivos que anualmente organiza. Este ano, a cerimónia teve lugar no dia 10 de Dezembro, no auditório da EPM, onde, perante uma casa cheia, se entregaram os merecidos prémios do IX Torneio 10 de Junho (2008).

As equipas desfilaram no palco para receber os prémios de 1º, 2º e 3º classificados: no Voleibol - Escalões A, B e C; no Futebol - escalões A, B e C; no Ténis de Mesa - escalões A, B, C e D.

Para não tornar demasiado extenso este artigo, deixamos o nome das equipas

vencedoras apenas. No escalão A do voleibol, os Hipopótamos Mokados (1º lugar), os Kajai (2º), a Formação Estrela (3º); no escalão B, os Qualquer Coisa (1º), os Cor de Rosa (2º), os Survivers (3º); no escalão C, os Whatever (1º), os Não Sei (2º), os Pinky Wolfs (3º); no Futebol, escalão A, os C (1º), os Arreventa Sacos (2º), os MJMJJC (3º), no escalão B, os Tanto Faz (1º), os Goleões (2º), os No Name e os Panteras (3º); no escalão C, os Kick Me (1º).

No Torneio de Ténis de Mesa, apenas registamos o nome dos primeiros classificados: do escalão A, o Marcelino Gil, do escalão B, o João Sio, do escalão C, o Alexandre Machial e do D, o Igor Pereira. ☞☆

(T&M)



Vamos lá ler

Este ano a biblioteca está mais dinâmica. O projecto Dinamização da Leitura começou em Setembro e já há leitores premiados ...

No final do primeiro período, os alunos do 4º ano prepararam uma aula para os alunos do 2º sobre a importância da leitura. O 4º A preferiu dar uma aula pedagógica. Os alunos organizaram três jogos: um Caça ao Tesouro, um jogo chamado *Hangman*, onde os meninos do 2º ano tinham de saber soletrar as palavras escolhidas pelos mais velhos, e um jogo, que inventaram, chamado *Razões para Ler*. Depois dos jogos, os alunos do 4º A fizeram um pequeno teatro com o conto Ali Babá e os Quarenta Ladrões. Os meninos do 2º A gostaram



muito da surpresa e aplaudiram a peça! O 2º B recebeu a aula do 4º B, que preferiu usar meios audiovisuais. Fizeram um slide show, um filme, cantaram uma música e leram um livro. Com tantas actividades, quase que tivemos de prolongar a aula!

Este foi o projecto final do primeiro período da Dinamização de Leitura, uma acção que começou este ano na Biblioteca pela mão da jornalista Marta Curto. Por enquanto, só as turmas do primeiro ciclo têm aulas, uma vez por semana. Na Sala de Leitura ou na sala de aulas, consoante os dias, são lidos trechos de livros e colocadas perguntas de interpretação, para além de jogos pedagógicos a partir da leitura. No final de cada mês, são entregues dois

prémios em cada turma: o de Herói da Biblioteca, a quem ler mais livros durante o mês, e o de Leitor do Mês, a quem se portar melhor e participar mais na sala de aula. Para os mais velhos também já está aberto um concurso no âmbito da Dinamização da Leitura. O *Livro aos teus Olhos* propõe aos alunos do segundo ciclo, terceiro ciclo e secundário a leitura de um livro e a sua interpretação através de desenho, fotografia ou vídeo. O concurso terminará dia 23 de Janeiro. Para o ano haverá mais livros, contos e histórias. Até lá, um bom Natal! E boas leituras! ☞☆

Marta Curto (Projecto de Dinamização da Leitura)

o admirável mundo da ciência



Às 7:45, do dia 9 de Novembro, as turmas do 8º e 9º anos marcaram encontro para as portas do Cerco, com os professores Paulo Guerra, Henrique Caetano, Antónia Costa e a auxiliar Luísa Chan. O destino da visita era o Museu da Ciência e Tecnologia em Cantão. A partida foi às 8:30 e depois das formalidades na fronteira chegámos a Cantão por volta das 11:00.

Por dentro, o museu era enorme e espaçoso: dividido em três pisos, no da entrada estão as lojas de “souvenirs”, a cafetaria e uma bilheteira; no segundo piso, estão as salas de 3D e 4D; na sala de 3D falava de um cão e do seu dono que se aventuravam de avião, o cão contava vários

episódios da sua vida; na sala de 4D, falava-se sobre um cometa que ia colidir com a Terra. Mas o “melhor de tudo” era o que só estava falado em Mandarim.

O mais interessante do museu foi o terceiro andar. O terceiro andar está dividido em seis salas: a primeira é a sala das descobertas de instrumentos científicos, aqui, houve uma pequena apresentação onde pediram alguns candidatos para irem ao palco (a Marta McGuire, a Patrícia Mata e Sara Trigo) para mostrarem os efeitos da electricidade estática no corpo humano; seguimos para a sala de Tecnologia. Essa sala mostra como funcionam os automóveis, como são por dentro, e tivemos a oportunidade de andar num carro que dava uma volta de 180 graus.

Passada essa sala fomos visitar uma outra sobre o espaço que dava a sensação de estarmos a andar na lua. Essa sala foi a mais rápida de visitarmos porque estávamos com uma certa pressa. Como tinha dito antes, fomos ver em último lugar as salas de 4D e 3D. E ainda tivemos algum tempo para irmos comprar umas lembranças. Às 3:30 encontrámo-nos todos à frente do autocarro, para o regresso a casa.

Passámos um dia muito divertido, todos juntos em grupo, o que torna tudo muito mais animado. ☺✳

Liliana Machado (T&M)

um jogo de roleta russa A escolha é nossa

A toxicod dependência é um problema grave na sociedade moderna. É importante que os jovens, grupo etário mais susceptível a pressões no que diz respeito à amizade, ao amor, à família e à escola, sejam alertados para as consequências do consumo de drogas. Assim, no passado mês de Novembro, a Associação de Reabilitação de Toxicod dependentes de Macau (ARTM) promoveu encontros com os alunos do 5º ao 12º ano da EPM.

Houve uma grande interacção entre os alunos e os representantes da associação, nomeadamente, com questões para testar o nosso conhecimento quanto ao consumo de drogas, aos sintomas da sua abstinência

e as suas causas e consequências. As pessoas que respondiam correctamente recebiam um brinde. Também foi pedido aos estudantes que respondessem a um inquérito confidencial para assim contribuírem para o melhoramento da ARTM.

Vimos imagens e vídeos chocantes, outros humorísticos, sobre este problema e experiências foram partilhadas. Esta sessão avisou-nos, mais uma vez, que devemos pensar duas vezes antes de decidir se, por exemplo, a euforia temporária vale mesmo a pena. Afinal de contas, a escolha é toda nossa. ☺✳

Cíntia Chen e Natacha Barreto (T&M)





Orgulhos cantaremos nesta Escola Portuguesa Festa da Música



Música e cores juntaram-se, pela terceira vez, no dia 10 de Outubro. Os alunos do 1º e 2º ciclos (relativamente ao ano lectivo 2007/2008) e o Grupo Coral e Instrumental Orff II fizeram ecoar pelo ginásio da EPM belas melodias. Tudo começava por volta das 18:15...

Eram tocadas músicas como “A Andorinha”, “Greensleeves”, “Saudades”, “Ó Rama, ó que linda rama” e “Queda do Império”. Mas a festa não se ficou por aqui, também houve mímica e percussão.

A festa terminava com o “Hino da Escola Portuguesa de Macau”. Para além das turmas dos 1º e 2º ciclos, participaram também os alunos do Grupo Coral e Instrumental Orff II e a aluna Esther Li, que acompanhou ao piano a última canção. ✨



Inês e Joana Santos (T&M)



Lição de História

Em Novembro, os alunos do 8º ano, acompanhados pela professora Carmen Machado, foram fazer uma visita de estudo ao Museu Marítimo de Macau.

Partiram de autocarro, pelas 11:20 e regressaram à escola às 13:00. Chegando ao Museu Marítimo, começaram por investigar o primeiro piso, onde se encontravam os diferentes tipos piscatórios e as festividades.

Em seguida, foram para o segundo piso onde observaram os tipos de barcos portugueses. E, por fim, analisaram os tipos de embarcações, as rotas portuguesas e as diferentes especiarias. A visita de estudo correu muito bem, e tenho a certeza de que cada um dos alunos aprendeu algo e gostou muito de ter participado nesta visita. ➡

Tatiana Pereira, 8º A



S. Martinho

visto pelo 3º A

“O dia 11 de Novembro é o dia de São Martinho, nesse dia o primeiro ciclo da minha escola vai sempre para a praia de Hac Sá fazer um magusto.” Miguel

“Assim que chegaram, foram todos mais para a zona do mar e alguns foram apanhar conchas, búzios e tijolos que estavam espalhados pela praia.” Leonor

“Depois de lancharmos fomos para a praia da areia preta procurar conchas e búzios.” Maria

“No magusto na praia de Hac Sá, nós comemos e brincámos muito. Este ano todos os meninos viram uma alforreca na praia.” Cristiano

“Eu adorei fazer castelos na areia.” Martim

“Algumas pessoas comeram castanhas outras encontraram muitas coisas: uma cobra, uma sardinha, um camarão, um chinelo...” António

“O magusto em Hac Sá foi muito giro, uns brincaram às lojas, outros à pesca e alguns meninos aproveitaram o lixo da praia (copos de plástico) para fazerem instrumentos de música.” Marta

“Quando estavam todos a brincar a Maria gritou: as castanhas estão muito boas!” Timóteo

“O dia do magusto foi muito giro porque brincámos muito às lojas. Eu vi uma alforreca, um camarão e três sardinhas.” Alice

“Quando acabou o lanche colectivo nós quisemos juntar os dois castelos que tínhamos construído e conseguimos! Depois a professora não nos deixou brincar mais, porque estávamos muito perto da água e podíamos ficar molhados e nos constiparmos. Primeiro ficámos chateados mas depois percebemos o problema.” João





Halloween

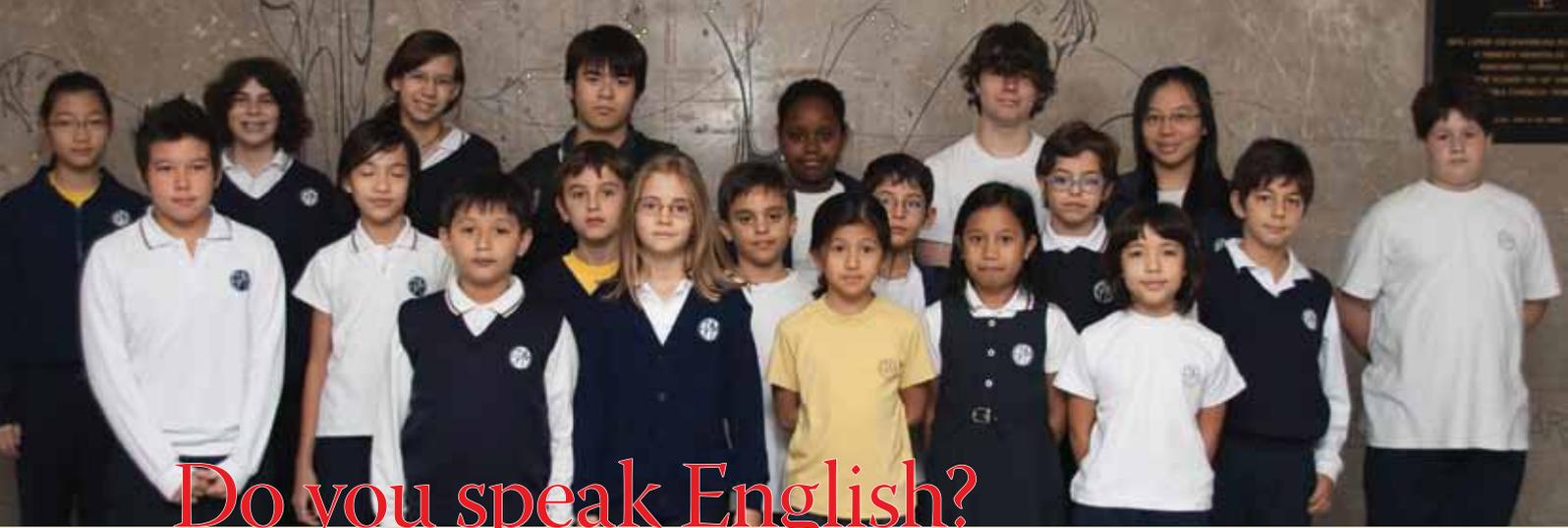
Como todos os anos, a nossa escola não se esqueceu do Halloween. Este ano, a festa, organizada pelos professores de Inglês da nossa escola, começou às duas e meia da tarde. A essa hora chegavam bruxas, vampiros, esqueletos, e outras coisas “beyond your imagination” para a escola. A festa começou para os mais novos (1º ciclo) com jogos organizados pelos alunos mais velhos da escola (9º ano). Os finalistas do 12º ano venderam comidas e bebidas: pizza, bolinhos, gasosas... Houve também uma casa assombrada que foi muito assustadora (esperamos que saibam reconhecer a ligeira ironia...já que se esqueceram de “apagar as luzes”).

Não há Halloween que se preze sem os tradicionais “candies” e o “trick or treat”, por isso todos tiveram direito a uma data de doces.

Foi um dia memorável e de certeza que toda a gente gostou dele, e felizmente foi numa sexta-feira, para podermos descansar no fim-de-semana. ☺☆

Alexandre Machial (T&M)





Do you speak English?

EPM traz taças para casa

From year to year the Macao-wide English speech contest provides a forum for discussion of important issues, of current concern. The contest fosters young talent and provides students with opportunity to improve their English skills for the challenges of our competitive world in the age of globalisation. *Globalising Macao* was the theme for

the 7th Macao-wide English speech contest which started in September with interviews to all the candidates and ended with the final in November. Our twenty-four students participated with great enthusiasm and delivered their competitive speech where they showed their English language proficiency. Public speaking is a kind of entertainment,

a performing art like a theatre play and our “actors and actresses” were brilliant! We were so proud of having them on stage. Thanks to everyone for all your work. In the 7th Macao-wide English Speech Competition our school’s winners were Ana Paula Correia and Frederico Santos, both second runners up. 🏆

The English Teachers

An unforgettable experience

The competition I participated in again, which is held annually, was, as always a worthwhile experience. As you progress through its various stages, from the interviews to the grand final, you acquire useful skills.

By participating you not only improve your English skills but also many others. The skill I value the most is definitely the confidence you gain over time in front of a public audience a quality very important for the future.

All in all joining the contest is always worth it, although you sacrifice a few weekends. In the end, as I’ve said, you leave with new or improved abilities and, sometimes with some extra cash. 🏆

Frederico Santos 11° A



Everything started when my English teacher told me that there was going to be a speech contest. Last year I had participated in this contest, but I got so excited that, in the middle of my speech, I forgot everything. This year I really wanted to win, so I committed myself a lot.

Before I got to the semifinal, I had to pass an interview at school with our English teachers and then I had another interview, but this time at the real competition in Macao Polytechnic Institute, the organizer of the speech contest. I was chosen to be one of the twenty-one contestants at the semifinals and two weeks after I was on a stage delivering my speech on the topic

“Growing Up in Macau” to a panel of juries. Oh, God, I really felt butterflies in my stomach! I was sooo nervous! When they said that contest number one, a.k.a. me, had passed to the final I almost cried. I was really proud of myself.

When the finals finally came I wasn’t nervous at all and I did the best I could. Well, my best did pay off because I won third place and I learned that with commitment I could achieve my goals.

I am certainly going to participate next year again and I would really like that more colleagues of mine would participate as well, just to make it more exciting. 🏆

Ana Paula Correia, 7° A



Mais uma edição EPM



Este livro é composto por quatro pequenos contos de Natal que foram construídos ao longo do primeiro período de 2007/08, de uma forma muito divertida, na disciplina de Área de Integração, tendo sempre como pano de fundo o desenvolvimento da nossa comunicação em Língua Portuguesa.

Pois foi ...tudo começou com uma brincadeira das professoras de Área de Integração dos 5º e 6º anos. Estávamos no início do primeiro período e o Natal aproximava-se a passos largos ...

– E se fizéssemos quatro pequenos contos de Natal?

Meu dito, meu feito! Arranjaram-se quatro caixas, colocaram-se objectos malucos lá dentro, frases mágicas e várias imagens. Distribuiu-se uma caixa por cada turma e mãos ao trabalho ...

Então, os contos foram passando de mão em mão para cada uma das turmas escrever

o seu capítulo, até acabarmos com quatro histórias, bem originais e criativas.

Finalmente, fizemos as ilustrações e preparámos a apresentação aos colegas do 1º ciclo. Os pais já não tiveram direito a assistir porque eles eram longos demais ... e sabemos que ficaram tristes, mas não estava tudo perdido ... As professoras prometeram: “Se tudo correr conforme esperamos, vamos fazer um livro e publicar os vossos contos!”.

E assim foi ...

Graças à Direcção dos Serviços de Educação de Macau e ao empenho das nossas professoras e outros “ajudantes”, conseguimos publicar este livro fantástico, para nós, claro!

Estamos muito orgulhosos com o resultado do nosso trabalho. Valeu a pena porque aprendemos brincando e esperamos que sirva de exemplo para os nossos colegas, pois afinal o esforço compensa, não acham??? ☺

Os autores



e fez-se Natal

o antes...

No dia 10 de Dezembro começaram as preparações e algazarra para a Festa de Natal. A direcção colaborou com entusiasmo nas preparações da Festa de Natal. A professora Teresa Sequeira disse: "Todas as Festas de Natal são importantes, não só na relação dos pais com a escola e dos alunos com os professores mas também na relação dos alunos com a escola e dos alunos com os alunos. O Natal é aquela altura do ano em que nos lembramos que é mais importante dar do que receber e simboliza o nosso espírito cristão, de paz e de harmonia que deve ser vivido por toda a comunidade escolar". Antes da festa, os alunos estavam cheios de vergonha, especialmente os do primeiro ano. Lourenço Marques foi entrevistado e afirmou: "Vou cantar e estou muito feliz com isso. Também estou contente por a festa ser lá fora. As árvores cheias de luzes parecem todas árvores de Natal". A festa realizou-se no dia 12 de Dezembro pelas 18:00 horas. Era uma festa diferente de todas as outras. Em vez de ser no ginásio, ia acontecer no pátio onde os pais seguiriam uma linda estrela que os guiaria até aos meninos do primeiro ciclo. A estrela foi a Inês Lobo, que disse: "Eu vou ser a estrela, vou guiar os pais e cantar. Gosto muito do meu papel". O professor Ricardo, professor do 2º A, também se mostrou feliz com a festa. Foi entrevistado e disse: "Tivemos muito trabalho com os ensaios e a preparação do cenário, mas estamos felizes com o resultado. Quisemos fazer uma festa diferente este ano e acho que ficou muito bonita". E agora vamos à festa! ✨





... e o depois

Numa linda noite de Inverno, do dia 12 de Dezembro, realizou-se a festa de Natal na Escola Portuguesa de Macau. Uma festa cheia de luz e amizade que começou com todos os pais na entrada da escola, muito ansiosos a quererem ver os seus filhos actuar. A professora Paula Balonas deu o toque de entrada e começou a festa com alguns meninos do rancho folclórico a tocar e a dançar a música Ladrão do Meio. De seguida, muito afinadinhos e ao som das flautas ouviu-se: “Brilha que Brilha”.

Quando acabaram veio a Estrelinha – Inês Lobo – e guiou-nos a todos até ao pátio

da escola, onde estavam, por grupos e por anos, os alunos do 1º Ciclo a cantar, num ambiente muito cintilante.

O primeiro grupo a aparecer foi o do 1º ano, com os fatos pretos e amarelos a cantarem “Primeiro Natal”, uma música muito trabalhada por eles. Logo de seguida, apareceram os meninos do 2º ano com um fato preto e xailes vermelhos, a cor típica do Natal, a cantarem: “Eu hei-de dar ao Menino”. Ouviram-se muita palmas depois destas músicas serem executadas.

Quando acabaram, a Estrela guiou-nos ao 3º ano, com meninos do rancho folclórico e meninos de preto e verde que cantaram

“Natal, Natal!”, uma música muito bonita e cheia de alegria. O último a actuar foi o 4º ano, vestido com uns fatos brancos, os anjinhos da festa. Para finalizar, a Estrelinha levou todos os pais para junto do presépio vivo, cheio de luzinhas e palha. Estavam lá o menino Jesus, Maria, José, os pastores, os reis Magos, e os animais do presépio. Aí, todos os meninos cantaram a música “Ding Dong”, cheios de alegria e entusiasmo.

E assim acabou a festa de Natal quando todos os meninos disseram: “Obrigado pela vossa presença e um Feliz e Santo Natal”. ☺★



Heróis do espaço

O encontro das escolas de Macau com os Taikonautas decorreu no passado dia 9 de Dezembro pela tarde, tendo estado presentes as turmas do 8º ano, entre as quais se encontrava a Micaela Croce, que foi incumbida de fazer uma pergunta aos heróis do espaço chineses. Os professores Cristina Street, Sissi Cheong e Jorge Senna Fernandes acompanhavam as duas turmas seleccionadas para o encontro com outros cerca de dois mil alunos.

No encontro, no Pavilhão do IPM, começou-se por mostrar um vídeo em que se apresentava a preparação dos astronautas antes da partida, seguindo-se a ida ao espaço. Esta foi a sétima nave da China a ir para o espaço, contudo das sete idas ao espaço, só por duas vezes foram pessoas na nave. Da primeira vez que um foguetão foi lançado ao espaço, foram só animais. No dia 25 de Setembro, 2007, partiu uma nave tripulada, chegando ao espaço, três dias depois de terem deixado a Terra, um dos astronautas saiu da nave com a bandeira da China, por volta das 14:00, no dia 27 de Setembro. Os astronautas

regressaram à Terra através de uma espécie de paraquedas, que aterrou na Mongólia, três meses depois de estarem no espaço.

A seguir a esta pequena apresentação, o director da missão fez uma breve introdução. Logo, a seguir, vários alunos, representando as escolas da RAEM, colocaram perguntas à equipa. Perante o pedido “que mensagem gostavam de deixar aos futuros astronautas?”, ouvia-se a resposta “Desde que queiram mesmo, é só lutarem, fazer muito exercício físico e saber muita Física e Matemática ... não é impossível tentar e conseguir.”

Outra pergunta era “Se sempre sonharam ser astronautas?” e lá disseram que sempre quiseram ser astronautas, e que quando eram jovens eles montavam e desmontavam aparelhos eléctricos e se dedicavam muito à Matemática ...

No fim da sessão, houve uma pequena demonstração com um robot que queria ser um astronauta, feito por miúdos de uma das escolas que estava a assistir.

A sessão acabou às 16:30. 🇨🇩🇲

Liliana Machado (T&M)



Crise Financeira

Em Outubro, as turmas das áreas Socioeconómicas e Ciências Sociais e Humanas, do 11º e 12º ano respectivamente, assistiram a uma conferência intitulada “Crise Financeira Mundial” dada pelo Dr. José Pãosinho, economista do banco Millennium BCP.



Com muita boa disposição e humor, este explicou-nos as causas e as consequências desta crise, o comportamento das principais Bolsas de Valores, a evolução da cotação das divisas e do ouro, as variações das taxas de juros, a “bolha” do sector imobiliário e, por fim, as fragilidades de Macau perante esta crise. Também tivemos a oportunidade de ver as dúvidas que tínhamos acerca da actividade económica esclarecidas. O Dr. José Pãosinho escolheu encerrar a apresentação com três piadas interessantes que reflectem a actual realidade da economia. Foi uma aula de Economia dada por um *expert* da matéria. Estamos muito agradecidos. 🇨🇩🇲

Cíntia Chen (T&M), 11º B e 12º C

Uma aula diferente

Os pais da Alice Leão vieram, no dia 23 de Outubro, à nossa escola, falar-nos sobre Macau.

Trouxeram vários mapas com o crescimento da cidade onde pudemos ver claramente o aumento geográfico de Macau. Eles conseguiram estes mapas porque são arquitectos e conseguem estes materiais com mais facilidade; nós nunca tínhamos manuseado mapas tão grandes!

Foi muito divertido conseguir identificar nestes mapas locais que nós conhecemos

do nosso quotidiano, como por exemplo a Escola Portuguesa. De entre todos os materiais também havia imensas fotografias antigas para identificar qual o monumento ou local aí representado para depois o procurarmos no mapa e em seguida o colarmos.

Foi uma aula onde aprendemos muito e nos divertimos ainda mais! ➤

Alunos do 3º Ano



Em busca da tolerância

No dia nove de Outubro comemorou-se o 134º Dia Mundial dos Correios, uma iniciativa da União Postal Universal, no edifício da Sede dos Correios. O evento foi assinalado, das três às quatro e meia, com a entrega dos prémios aos vencedores do Concurso Internacional de Composições Epistolares para Jovens, no Auditório da Sede. O tema proposto para a escrita de cartas fora "Escreva uma carta a alguém a explicar-lhe porque o mundo precisa de mais tolerância".

Nessa mesma tarde fez-se o lançamento do 13º Concurso de Composições Epistolares para jovens subordinado ao tema "Cartas ao Pai Natal – Como Passar a Festa de Natal no Espaço".

Estes concursos são lançados, todos os anos, com o objectivo de desenvolver a escrita dos jovens, destinando-se, normalmente, a alunos entre os nove e os quinze, que escrevem tanto em Chinês como em Português. O Concurso está dividido em duas categorias; a primeira, entre os nove e os onze anos (uma carta de cerca de



trezentas e cinquenta palavras) e a segunda, entre os doze e os quinze anos (uma carta de cerca de quinhentas palavras).

O primeiro prémio da primeira categoria era um cheque - livro no valor de quinhentas patacas e uma carteira com selos de Macau, enquanto o primeiro prémio da segunda categoria era um cheque-livro no valor de mil patacas e uma carteira com selos de Macau (tanto para as cartas em Chinês como em Português).

Depois da cerimónia teve lugar um pequeno beiberete, simpaticamente ofere-

cido pelo director dos Correios de Macau, um momento para todos confraternizarem.

Eis os vencedores do Concurso das cartas em Português deste ano: na primeira categoria, o primeiro lugar foi para Ana Sofia Gaspar (agora no 7º ano) e na segunda categoria o primeiro prémio para Ana Carolina Vieira e o segundo prémio para Graciliana de Beltrão Loureiro (ambas no 8º ano). Parabéns às premiadas. ➤

Carolina Vieira, 8º A

falas Português?



Quatro turmas de Português língua estrangeira funcionam, este ano, na EPM, duas são do primeiro ano e duas do segundo, num total de cerca de oitenta estudantes de Macau interessados em aprender a língua lusa.

As aulas começaram no dia 8 de Outubro e terminarão em Maio. Para alguns destes jovens, o propósito de aprender Português é conseguirem uma preparação para irem para Portugal estudar Direito. A todos desejamos muito sucesso na aprendizagem da língua de Camões. ➤

T&M

como vamos de saúde?

Um grupo de alunos, do 1º ao 12º ano, participou num Inquérito sobre "Hábitos Alimentares dos Jovens da RAEM", um estudo encomendado pela DSEJ à universidade de Hong Kong. Os alunos realizaram testes físicos e responderem a questionários sobre os seus hábitos alimentares. ➤

T&M

Parlamento dos Jovens

Ensino Básico

A primeira reunião de arranque do Parlamento dos Jovens, edição do Básico, decorreu no passado dia 22 de Outubro às 14:30, tendo sido convocados todos os delegados e subdelegados do 5º ao 9º ano.

A professora que nos fez esta apresentação foi a professora Teresa Sequeira. A mesma começou por explicar o que é o Parlamento dos Jovens e o que temos de fazer para concorrer. Quem fez a primeira intervenção foi o Tomás Mota. A lista dele ganhou, no ano passado, as eleições na EPM e por isso ele foi a Portugal, com a Joana Santos, representarnos (somos o Círculo de Fora da Europa) e aí viveu novas experiências. Entre muitas outras, segundo disse, aprenderam a fazer um debate formal. A função dos delegados e subdelegados seria depois apresentarem, às turmas respectivas, o novo tema deste ano que é: "Alimentação e Saúde".

A professora explicou que temos de escolher candidatos para listas, para o nosso grupo tentar ir à Assembleia da



República. A lista tem de consistir de oito a dez candidatos. Em primeiro lugar, temos o "cabeça de lista", e por aí em diante. Para o Parlamento do Básico (5º a 9º ano) os nossos colegas, se eleitos, vão a Portugal para a sessão no Parlamento nos dias 20 e 21 de Abril, sessão que vai decorrer no palácio de S. Bento.

Antes do dia de eleição, terá lugar a chamada Sessão escolar, onde são escolhidas pelo menos três propostas para levar a Portugal. Depois são escolhidos dois deputados para apresentar essas propostas. ☺☆

Liliana Machado (T&M)

Ensino Secundário

No passado dia 21 de Outubro, pelas 16h15, na sala 209, teve lugar uma reunião com os delegados e sub-delegados de turma do Ensino Secundário, com o propósito de lhes dar a conhecer o modo funcionamento do programa parlamento jovem, edição 2009.

Os professores Manuel Machado e Henrique Caetano são os responsáveis pela sessão parlamentar do Ensino Secundário. O papel dos delegados de turma é transmitir a mensagem dos professores para os alunos da sua própria turma, de modo que possam participar neste evento.

Todos os alunos estão convidados a participar no parlamento. Terão que constituir listas, e ter opiniões determinadas e bem justificadas acerca do tema "Participação Cívica dos Jovens" que decorrerá em Maio de 2009, no Palácio de S. Bento.



Para mais informações, poderão consultar os respectivos delegados ou sub-delegados de turma, ou então visitar o seguinte site www.parlamento.pt/webjovem2009.

Os alunos escolhidos poderao ter a chance de debater o mesmo tema com outros

estudantes em Portugal, no Parlamento dos Jovens. Poderão fazer ouvir as vossas opiniões na Assembleia da República! É uma oportunidade a não perder. ☺☆

Daniela Guerreiro (T&M)

“Comes para Viver ou Vives para Comer?”



Comes para viver ou vives para comer? Independentemente da resposta, se te encontras entre as turmas do 5º ao 9º é provável teres assistido à sessão de esclarecimento acerca de nutrição, durante a qual a tivemos entre nós a pediatra Filomena McGuire e o nutricionista Filipe Alves. Tudo

isto aconteceu na tarde de 30 de Outubro. Esta sessão foi integrada na edição de 2009 do Parlamento dos Jovens “Alimentação e saúde”

Durante esta sessão foram-nos transmitidas informações interessantes e, ao mesmo tempo essenciais. Um exemplo de tal é a metáfora dos “semáforos” utilizada, em que nos indicam

os alimentos que devemos ingerir em maior quantidade – luz verde (vegetais, frutas ...), que devemos consumir moderadamente – luz amarela (nozes, pão ...) e os que devemos evitar – luz vermelha (batatas fritas, chocolates). Algo que chega a ser arrepiante é saber que, por exemplo, um pequeno “croissant com chocolate” corresponde a mais de dez sandes integrais em valor energético. Segundo o nutricionista Filipe Alves, para manter uma dieta equilibrada é necessário comer de tudo, mas na sua proporção correcta e também “Há que dizer não”.

“Dizer não?”, perguntas-te a ti próprio. É muito mais fácil dizer sim, mas no fundo, o que queremos é por-te a pensar e cada vez que te diriges à cantina, ao café, ao restaurante, faz a opção certa: batatas fritas? Não! Refrigerantes? Não! Snacks? Não! Doces em geral? Não! Bolachas recheadas? Não! Massas de pacote, conhecidas como Pui Min? Não!

Sê responsável! Diz não quando encontrares a luz vermelha. ☞☛

Tiago Terra (T&M)



A Dra. Dulce Trindade, médica de Saúde Pública, a Dra. Filomena McGuire, Pediatra, e o Dr. Filipe Alves, Nutricionista, dinamizaram dois encontros com os alunos do Ensino Básico. Em cima da mesa esteve o tópico da alimentação e saúde.

A sessão com a Dr.ª Dulce Trindade foi na segunda-feira, dia 10 de Novembro, às duas e meia no auditório da EPM. Lá estiveram as turmas do quinto, sexto e oitavo anos. Com um toque original, a Dr.ª Dulce trouxe um cesto com várias frutas, legumes, laticínios e hidratos de carbono para mostrar a quantidade de comida saudável existente ao nosso dispor, em vez da *fast food*, que é o que a maioria das crianças de hoje em dia come.

A médica começou por dizer que um bom dia é iniciado com um pequeno-almoço saudável, como por exemplo um copo de leite, iogurte e fruta. Devemos variar a nossa dieta, tendo em conta que o primeiro lugar deve ser a água, seguida pelos hidratos de carbono, legumes e fruta. Entre as refeições principais (pequeno-almoço, almoço e jantar) devemos

fazer pequenos lanches que contenham uma peça de fruta e sumo natural. Se não comeremos entre as tais refeições principais, o nosso corpo vai buscar energia armazenada para que o nosso corpo não pare. Pode causar consequências tais como a deposição de gordura nas veias e artérias, acumulando mais gordura do que se tivéssemos comido. Como sabem, a energia que recebemos deve ser igual à gasta e acumulada, que provém dos nutrientes ingeridos.

Ter uma dieta equilibrada e variada não é só o necessário para ficarmos saudáveis. O exercício também é importante. Andar deve ser o tipo de exercício mais praticado, seguido pelo desporto, a flexibilidade e, por último, o repouso.

O sono é outro factor importante para a nossa saúde. Quanto mais novos formos,

mais horas de sono o nosso organismo pede. Devemos dormir, pelos menos, nove horas ao dia. Se precisarmos de mais tempo de descanso, podemos fazer uma sesta à tarde, depois do almoço, que não faz mal a ninguém.

Não conseguem beber o leite ou iogurte sem açúcar? Vamos ver algumas das “dicas” que a médica nos ensinou: vamos pondo cada vez menos açúcar no leite e passadas semanas, vamos gostar do seu sabor natural; em vez de açúcar ou mel no iogurte natural, podemos pôr fruta de que gostamos, fazendo com que fique doce de uma forma natural.

Repetindo e concluindo, para sermos felizes, precisamos de uma alimentação saudável, exercício, nove ou mais horas de sono e um grande sorriso na cara! ☞☛

Marta Laia McGuire

lições de cidadania

No âmbito do tema do Parlamento dos Jovens 2009 do ensino secundário, foi realizada, dia cinco de Dezembro, uma sessão no auditório com Gilberto Lopes, jornalista e membro da Associação dos Jornalistas e Miguel de Senna Fernandes (dramaturgo do *Dóci Papiçam de Macau*, Presidente da associação dos Macaenses, advogado e ex-deputado).

Para Gilberto Lopes, a participação cívica deveria começar nas escolas, criando-se uma associação de estudantes e promovendo debates frequentes. Falou da sua experiência pessoal no Liceu da Covilhã, referindo depois que em Macau não há associações políticas.

O convidado disse ainda que a internet pode apelar à participação cívica, quando devidamente utilizada, e diz que o único problema é a possibilidade de uso do anonimato, e que o jornal da EPM é muito bom, e que é um bom começo para quem quer ser jornalista, e que deveria ser criado um circuito interno de rádio no qual houvesse debates e fosse possível qualquer um manifestar-se, e que os alunos deviam fazer protestos junto da direcção, quando acham que qualquer coisa está errada.

Já Miguel de Senna Fernandes, começou por perguntar à audiência o que significa participação cívica, e deu exemplos como eleições, greves, contestações, etc. Disse ainda que *cívico* vem do latim, e que se refere



à cidade, no sentido de colectividade, e que, para se fazerem estas coisas, é preciso ser-se responsável, ter vontade para se fazerem as coisas e muita determinação.

Refere ainda que a Escola Portuguesa tem uma grande importância em Macau, e que, apesar de ter um universo muito pequeno, ela chega a toda a comunidade. Deu ainda exemplos de outras formas de participação cívica, como o escutismo e o auxílio mútuo.

Falando da sua experiência pessoal, como ex-deputado (em 1992 fez lista, e apesar dos resultados não terem sido os melhores, aprendeu muito; em 1997 foi nomeado deputado pelo governador pa-

ra a Assembleia Legislativa), disse que, pessoalmente não gostou, mas que tem orgulho daquilo que fez enquanto deputado.

Quando lhes foi perguntado que qualidades deve ter um jovem que pretenda criar uma associação de estudantes, ambos disseram que era importante que a EPM criasse uma. Quanto às qualidades, deveriam ser pessoas diferentes, mas que tivessem dinamismo, gostassem de discutir e que tivessem a capacidade de liderar.

Foi uma sessão muito interessante. ➤★

Joana Santos (T&M)

Torneio de Ténis de Mesa



E os vencedores foram:

Escalão A

1º – Miguel Couto
2º – José Maria Costa

Escalão B

1º – Eurico Machado
2º – Kenny Chen
3º – Sidney Monteiro

Escalão C

1º – Igor Pereira
2º – Francisco Menano
3º – Pedro Coutinho

Em Dezembro, integrado nas celebrações natalícias, decorreu na escola um torneio de ténis de mesa.

Luís Amado na EPM

O mês de Outubro trouxe de visita à Escola Portuguesa, concretamente no dia 22, o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Luís Amado. De visita à nossa escola, acompanhado do Sr. Embaixador Pedro Moitinho, o ministro reuniu com a Direcção da escola e membros da Fundação EPM, Dr. Sales Marques, Dr. Rui Rocha e Dr. José Manuel de Oliveira Rodrigues.

Durante a estadia, o senhor ministro pôde assistir a uma aula de Inglês e outra de Mandarim (do primeiro ciclo), línguas estrangeiras em que o currículo

da Escola Portuguesa aposta fortemente, passando depois pela biblioteca, Sala de Leitura Infante D. Henrique, sala de música e de informática, na ala velha do edifício, seguindo-se os laboratórios de línguas e de Biologia, bem como a sala do profissional, na ala nova.

Feita a visita às instalações, foi depois tempo para a assinatura do Livro de Honra da escola, e a entrega de alguns presentes, nomeadamente uma caneta, o livro dos dez anos da escola, um prato comemorativo e um conjunto de jornais do ano lectivo de 2007/2008. ≡★



(T&M)



Feira do Livro

Integrada nas actividades natalícias da escola, o átrio encheu-se, mais uma vez, de livros, em Português, Inglês e Chinês, para que todos levassem para casa uma companhia de férias.

(T&M)



sim ou não? Modificação Genética

Teve lugar, no passado dia 10 de Outubro, pelas 13:40, no auditório da Universidade da Ciência e Tecnologia, uma palestra sobre biotecnologia desenvolvida na agricultura. A palestra, "Agricultural Biotechnology: Its Power and Its Promise" foi organizada pela USDA (American Consulate General) e a Agricultural Trade Office, sendo patrocinada pela TIS (Escola Internacional de Macau), entre outras instituições.

A palestra começou com uma breve apresentação, por parte do Director da Escola Internacional, seguindo-se o representante do consulado dos EUA. A

palestra teve como orador um professor universitário da *The University of Georgia*, Dr. Wayne Parrott, que debateu temas ligados à engenharia genética, aos transgénicos e aos organismos geneticamente modificados – os OGMs – e sobre as suas vantagens e desvantagens. Segundo o professor, não existe nenhum perigo em transformar os alimentos, havendo apenas vantagens.

No final, por volta das 14:20, houve uma sessão de esclarecimento de dúvidas, onde os alunos tiveram oportunidade de colocar as suas questões sobre o tema em causa. ≡★

Inês Santos (T&M)

Entrevistas



Dois dedos de conversa com o presidente e a vice-presidente da Comissão de Finalistas 2008/2009

Quantas pessoas fazem parte da comissão?
Inês Santos: Neste momento, vinte e nove pessoas.

Quem são o presidente, o vice-presidente e o tesoureiro?

Rodrigo Figueira: O Presidente sou eu, a vice-presidente é a Inês Santos, os tesoureiros são a Sandra Pinto e o Adriano Agostinho. Temos ainda duas secretárias, a Zora Coutinho e a Mónica Silvestre.

Que projectos têm para este ano?
Inês Santos: Não podemos revelar ainda.

Quantas festas pretendem fazer este período?

Rodrigo Figueira: Vamos fazer uma festa de Halloween, e estamos a pensar fazer uma no Natal também.

Qual é a sensação de se ser finalista?

Inês Santos: É fixe, porque vamos à Tailândia.

Rodrigo Figueira: É interessante porque é o último ano que passamos na escola e sendo que esta nos deu muito, tentamos dar, também, o máximo por ela.

Quais são as vossas expectativas para este ano?

Rodrigo Figueira: Muito divertimento e esperar a adesão das pessoas aos eventos que organizarmos. ≡☆

Daê Enedino, Joana Santos e Tiago Terra (T&M)

Víctor, o nómada

No passado dia catorze de Outubro, encontrámo-nos com o novo aluno, Víctor Teixeira, do 11º A, a fim de lhe pedir para partilhar com o *Tempus & Modus* as suas experiências vividas na Nigéria, nos dois anos em que lá estudou



Que diferenças notas entre a educação aqui e na Nigéria?

Primeiro que tudo, o horário escolar era diferente: as aulas começavam às oito da manhã e terminavam às duas e meia, tendo apenas um intervalo de meia hora. Outra diferença é a maneira de disciplinar os alunos. Aqui eles [professores] não usam uma vara para bater nos alunos. Lá fazem-no e era um castigo aplicado caso se portassem mal, se esquecessem dos materiais ou TPCs ou se não participassem em assembleias. Além do mais, este tipo de castigo é apoiado pelos pais. Não tenho ainda muita noção da diferença entre cá e lá, mas o ensino ali é bastante teórico, não há muitas aulas práticas.

E quanto às pessoas [da escola]?

Lá as pessoas são mais interactivas: eles

gostam de conhecer os alunos novos. Mas lá tentam convencer-te a adaptar-te à cultura deles, como por exemplo, a respeitar os mais velhos e a acreditar na razão por que batem nos alunos. Aqui, muitos colegas são simpáticos. Percebem que tenho dificuldade nas matérias pelo facto de os livros não terem ainda chegado, convidam-me para ir ao cinema...

E quanto ao ambiente?

Na área em que vivia, era mais rural, mesmo na cidade. Aqui há mais casas na rua. Pode-se dizer que em qualquer cidade grande há mais violência, perigo e riscos. Lá não há disso. Por exemplo, na Nigéria, podemos deixar a carteira no chão e dar uma grande volta e ela permanecerá no mesmo lugar, pois a carteira pertence a alguém. Aqui há mais actividades, cinema, centros comerciais...

Ouvimos dizer que já estudaste em muitas escolas. Quais as vantagens e desvantagens de se ter uma vida escolar “nómada”?

Já estive em doze escolas. Aprendi a adaptar-me mais rápido e a gostar da matéria independentemente do professor. Mas não dá para fazer raízes na escola.

Qual a tua disciplina preferida?

Eu nunca tenho preferências de disciplinas. Mas, talvez, Filosofia, pois não me lembro de a ter tido em nenhum colégio.

Agora, uma pergunta mais pessoal. Qual a tua filosofia de vida?

Nunca pensei em muitos aspectos da minha vida com profundidade. A vida é passageira. Aproveito-a o melhor que posso. ≡☆

Cíntia Chen e Natacha Barreto (T&M)

Breves

“Por maior que seja o desespero,
nenhuma ausência é mais profunda do
que a tua.”

Sophia de Mello Breyner Andersen



Para assinalar o primeiro aniversário da perda do nosso colega, Luís Amorim, a escola reuniu-se, no primeiro intervalo da manhã do passado dia 30 de Setembro, junto do campo, onde os alunos da comissão de finalistas 08/09 largaram balões brancos, símbolo da paz, da pureza e da serenidade.

Junto da cantina, encontrava-se também um altar, onde se podiam depositar rosas brancas e assinar um cartaz em memória do Luís.

Ninguém esqueceu. Ninguém esquecerá. ≡✱

Joana Santos (T&M)



No dia 9 de Outubro, pelas 9:30, na sala 136, foram eleitos os dois representantes dos alunos na Assembleia da Comunidade Educativa da Escola. Estiveram presentes na reunião, presidida pelo professor Manuel Machado, nove delegados do Ensino Secundário.

Os alunos mais votados foram Rodrigo Figueira (4 votos) e João Trigo (3 votos). Estes colegas irão representar os alunos da EPM nas reuniões da Assembleia da Comunidade Educativa. ≡✱

João Trigo, 11º A

Dia 6 de Novembro: Festa de S. Martinho da Escola Luso-Chinesa da Flora – como tem sido habitual, a festa contou com a presença do Grupo de Folclore Infantil da EPM.

Dia 7 de Novembro: actuação da Banda da EPM na Festa da Lusofonia, edição de 2008 – desde que se iniciou este evento em Macau, a EPM tem dado a sua colaboração em muitas actividades.

Dia 8 de Novembro, a mesma festa contou com a presença do Grupo de Folclore Infantil da EPM; do Grupo de Dança Moderna; do Grupo dos Giggas; do Grupo Ilusões com um tema de Malabarismo com bolas e “pois” de luzes, Hip-Hop, Percussão, Breakdance e Ginástica e do Grupo “Ó Tambor”.

Dia 30 de Novembro: XXXIV Congresso Nacional da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens de Turismo), na Torre de Macau - Participação do Grupo de Dança Moderna interpretando o tema “Chuva” de Mariza.

Dias 11 e 12 de Dezembro: átrio da EPM, Feira do Livro, com a presença de seis livrarias locais.

Campeonatos Escolares de Macau

Ténis

Escalão A – Bernardo Botelho (1º)
Escalão C – Alexandre Machial (1º)

Voleibol

Escalão B – Equipa de Voleibol (Fem.) (3ª)

Em Dezembro, integrado nas celebrações natalícias, decorreu na escola um torneio de ténis de mesa. E os vencedores foram:

Escalão A

1º - Miguel Couto; 2º - José Maria Costa

Escalão B

1º - Eurico Machado; 2º - Kenny Chen;
3º - Sidney Monteiro

Escalão C

1º - Igor Pereira; 2º - Francisco Menano;
3º - Pedro Coutinho

(T&M)

One life, one story

Muito bem... como o título diz, este mês o assunto é sobre a minha vida. Já passei por várias fases, mas sei que ainda não acabaram. Sei, também, que estou na fase do armário. Por muito que não perceba o que é que um armário tenha a ver com a minha vida. Muitos já sabem que aos três anos conheci a minha melhor amiga, mas não de uma forma normal. Forma que inclui muitas castanhas na cabeça. Aos quatro anos apendi a andar de bicicleta e a contar até vinte. Ou pelo menos até dez. Não... dez foi aos dois anos. Continuando, aos quatro anos também foi o ano em que disse "Mãe, podes contar-me a história da formiga que falava tanto como eu?" Porque a minha educadora de infância tinha dito que havia uma formiga que falava tanto como eu. Não sei se a história existe, mas se existe por favor contem-ma. Aos cinco anos foi quando tive o meu cão. À primeira, ele pareceu-me querido. Mas as aparências iludem. Aos seis anos foi quando eu entrei pela primeira vez para a

tão conhecida Escola Portuguesa de Macau. Entrei juntamente com a Marta e todos os meus amigos que tinham estado comigo no jardim de infância. Por isso já nos aturamos uns aos outros há mais de dez anos. Aos sete anos, foi quando recebi o primeiro elogio a uma das minhas composições. Se recebesse uma pataca por cada elogio de um membro da minha família aposto que não estaria aqui. Só não percebo onde é que as composições que mandam para lá vão parar. (Mistério...) Aos oito, não sei o que é que fiz de especial. Talvez tenha aprendido a contar até cinquenta. Aos nove, fui operada aos ouvidos, garganta e nariz. E por aí adiante. Acho que é tudo até hoje. Ainda não. Aos treze, fui castigada pelos meus erros, e aos doze, apercebi-me de como é bom ter uma mãe adoptiva que nos adora. Eis a, ainda breve, história da minha vida.

Liliana Machado (T&M)

Íris

Foi então naquele preciso instante que tudo mudou. Esqueceu-se, por uma fracção de segundos apenas, de quem era. Tudo encaixou numa espécie de momento de verdade. Os astros alinharam-se para ela, para testemunhar o momento exacto em que seus olhos conheceram os dele pela primeira vez.

Nessa tarde correu para casa. Nem se deu ao trabalho de desensarilhar os seus "headphones" para ir acompanhada pelas suas músicas. Correu debaixo do pôr-do-sol, que se punha em tons rosa e alaranjados. Nada naquele espectáculo a atraiu, corria sem olhar para trás. Borboletas voavam dentro de si, e ela, sem qualquer resistência, voava com elas...

Não tinha rumo. Recapitulava todos os aspectos daquele episódio surreal e perfeito vezes sem conta. Os seus olhos avelã perdidos nos olhos verdes dele, naqueles verdes que a projectavam para campos floridos. Só queria poder mergulhar no meio daquele fresco relvado com ele.

Mas quem era ele? Quem seria o dono de tais verduras? Nunca vira algo tão lindo na sua vida. Ilusão, miragem, com certeza.

Procurou intensamente dentro de si uma resposta. O que devia fazer com o seu desejo de o reencontrar. Até-lo a uma das suas borboletas interiores e deixá-lo voar para longe? Impossível, era algo mais forte que ela própria. Tinha que desvendar aquele olhar.

Assim lhe ocorreu um rumo possível e único. Deu meia volta sobre os seus calcanhais e voltou para trás. Agora já não corria, andava num andar suave, como se em superfície de nuvens.

Ao atingir o local do mais recente auge da sua vida, sentou-se calmamente e mirou os arredores.

Nada...As costas doíam-lhe de tanto sentar. Antes de ganhar a forma do banco, apercebeu-se por fim que tudo não passava de uma fantasia, e que era absurdo esperar por rever um completo desconhecido, um ninguém.

Levantou-se com a mesma calma com que se sentara, e ao rodar em direcção ao seu próximo destino, deu de caras com uma mudança de planos. Caiu de novo num profundo transe, mas desta vez foi projectada para extensos oceanos, brilhantes, e ricos em reflexos de um forte sol de Verão.

Outro par de olhos, outra fantasia, outra casualidade da vida. E de novo os planetas se alinharam...

Ana Duarte (T&M)

com textos

Vida

Ao clicar de um botão tudo mudou. O mundo desabou. As fronteiras quebraram-se, os muros desfizeram-se, as barreiras esbateram-se. Caiu tudo. Foi o que lhe aconteceu.

Chegou a casa e, como em todos os outros dias, ligou-se ao Messenger e foi ver os e-mails. Mas este não era um dia como todos os outros, ao abrir um e-mail deparou-se com algo que a chocou. Um tema em que nunca tinha pensado. Algo que lhe fez um “click”, que a fez pensar e reflectir. Com tudo o que acabara de ler, tudo pareceu perder o sentido. Tudo o que pensava ter passado apenas a ser um bocado de areia, que começou a escapar das mãos. Tudo o que pensava ser, pareceu-lhe subitamente insignificante.

O e-mail contava a história de uma mulher que tinha preciosamente guardada a sua roupa preferida e nunca a estreada, estando sempre à espera de uma ocasião especial para o fazer. Estava sempre à espera do dia de amanhã, mas o destino traiu-a. Certo dia, o amanhã já não existiu.

Parece uma história banal, mas fê-la pensar muito naquilo que realmente era e tinha.

Vivemos cada dia à espera que chegue o outro, sem o aproveitar como devíamos. Ficamos sempre ansiosos para saber o que irá acontecer no futuro, para saber a nossa história. E o amanhã? Se ele não existir? Fica tanto por fazer, por dizer, por sentir... por viver...

Como é que nos é possível pensar que o amanhã não vai existir? Que tudo vai acabar sem termos vivido o suficiente, sem termos aproveitado tudo? Para quê esperar pelo dia de amanhã para fazermos o que nos mais apetece? O que é que nós somos afinal? O que andamos aqui a fazer? Qual é o sentido da vida?

Tantas perguntas que a inundaram de uma só vez! Perguntas às quais ela não conseguia responder. Ficou angustiada, com medo, até. Sentiu uma súbita aflição e uma enorme vontade de ir em busca dessas respostas, mas seria em vão. Olhou-se ao espelho e viu, uma a uma, as lágrimas a percorrem-lhe a face. A sua revolta era tal! Jamais pensara que tudo aquilo que sonhava fazer poderia nunca chegar a realizar-se. Olhou para o passado e viu aquilo de que se abdicara para fazer o que achava ser o melhor para o seu futuro, para ver os outros felizes... De que lhe valeria aquele esforço imenso se a sua vida acabasse? Teria estado vezes suficientes com os seus amigos e mostrado o quanto gostava deles? Ter-se-ia divertido o suficiente ao longo dos últimos anos? Não teria perdido demasiado tempo a preocupar-se com coisas inúteis? Chegou à conclusão que não era verdadeiramente feliz e que tinha de mudar a sua vida.

Não voltou a ser a mesma. Passou a ver tudo com outros olhos. Começou a encarar as coisas sempre de uma forma mais optimista; a elogiar, em vez de criticar... Combinava sempre saídas com os seus amigos e aproveitava ao máximo a sua companhia. Nunca deixou para o dia seguinte aquilo que mais queria fazer. Nunca disse “isto é para uma ocasião especial”. Passou a ser feliz, arranjando um equilíbrio entre o divertimento e as responsabilidades.

Todos os dias, as horas, os segundos são ocasiões especiais. Nunca mais voltarão a passar por nós novamente.

Inês Santos, (T&M)

Poem

you jumped from the sky
you thought you could fly
and now you are here
without fear
right by my side

I couldn't believe my eyes
I stared at your glowing face
full of grace
you had stars in your eyes

then... you vanished
and in speed of light
you were out of sight

I then woke up,
looked up
and from that moment on
I knew it had been only a dream
the most amazing I had ever seen

Marta McGuire (T&M)

Casa Abandonada

Ando por uma longa rua, quase interminável, olhando para as casas em ambos os lados. Muitas habitadas, aliás, a maior parte delas. Várias pessoas, conhecidas ou estranhas, amigas ou inimigas – todas num espaço confinado, em convívio ou solitárias. Nenhuma me chama a atenção, nem as casas com paredes pintadas em cores escaldantes e vivas, nem os pátios extremamente decorados que as rodeiam. Nenhuma, com excepção da última da rua, a que estava isolada do resto – a única casa abandonada.

Paro perante esta estrutura com paredes, provavelmente brancas em tempos passados, mas com os anos e com a falta de preocupação dos habitantes da rua em retocar a cor, adoptaram aquele tom bege e uma cor de desgaste; as flores que anteriormente adornavam os arbustos verdes e cheios de vida, são agora apenas uma memória, tal como as plantas que antes as envolviam com carinho; as janelas estão abertas permitindo que a brisa faça com que os cortinados poeirentos no interior da casa se movam suavemente; encontro a porta de madeira aberta. Exprimo uma certa nostalgia a olhar para esta habitação. Toda a vida, que antes tinha, desaparecera juntamente com as pessoas que previamente nela habitaram.

Observo o interior da casa através das janelas. Haviam infinitas vivências de uma quantidade vasta de gerações marcadas nas paredes e nos objectos abandonados que agora apenas se limitavam a coleccionar poeira. Tantas pessoas que nela habitaram e a casa aceitava todos com os braços bem abertos. Tantas pessoas que dali partiram

desapontados com a casa. Ninguém queria lá habitar. E a porta continua aberta.

Noto na estrutura mecânica que se localiza ao lado da casa, um pêndulo de demolição. O seu alvo é a casa. Em poucos instantes, aquela habitação, que fora vítima de inúmeras queixas e a menos aceite por todos, vai ser destruída, reduzida a pó. E a porta continua aberta.

Avanço um passo, estando ainda no centro da rua, e penso no mistério da casa. Por que razão ninguém gostará dela? Porque é que ninguém suporta viver ali? Somente questões retóricas a que nem a mais inteligente autoridade me poderia responder. Aquelas outras casas tinham não só nomes de todas as virtudes e pecados do homem, mas também de todas as emoções que o homem sente. A placa à entrada desta casa tem o nome Tolerância.

Recuo um passo, afastando-me da casa. Ela não perde esperança, pois esta é sempre a última a morrer. Continua à espera, até ao último momento, que alguém entre nela e a trate com o amor e carinho que esta merece, insistindo com o resto da população para fazer o mesmo. Antes do pêndulo começar a pôr um fim à vida da estrutura de habitação à minha frente, um pensamento surgiu. Eu poderia parar isto. Poderia ser aquele a fazer uma diferença. É o apelo implícito feito pela casa a criar uma forte tentação dentro de mim. A minha última chance para mostrar ao mundo que Eu sou tolerante!

A porta continua aberta, mas eu não entro...

Natacha Barreto (T&M)

Escola doce Escola



Daniel de Senna Fernandes

Mais um ano lectivo começou, tanto na Universidade de Macau, como na Escola Portuguesa de Macau. No entanto, este ano, algo pareceu-me diferente. Depois de um verão preenchidíssimo com antigos colegas de escola, muita farra e muitos momentos de deixar saudades, uma onda de nostalgia veio de encontro a mim. Comecei a recordar os dias em que pus os pés pela primeira vez na escola, de como parecia que tinha sido mesmo ontem. E das mudanças de escola, do Liceu de Macau para a nova Escola Portuguesa de Macau (antiga Escola Comercial).

Ainda me lembro de quando entrei na Escola Portuguesa de Macau (EPM) no ano 1998, no meu 4º ano. Adorava o cheiro a novo em toda a escola, o “txu-pa pau” e o “lemon tchá” da manhã, a correria no meio dos corredores da escola, o jogar às cartas de “Pokemon”...

Lembro-me de como invejava os mais velhos por poderem estar na ala nova da Escola, curiosidade minha suponho, visto que os mais novos raramente tinham aulas na ala nova.

No ano seguinte, lembro-me de finalmente poder ter algumas aulas na ala nova, e estava bastante excitado. Parecia que ia mudar de escola, parecia que ia para um lugar completamente novo... infelizmente, essa excitação “morreu” quando me apercebi que, afinal, além de apenas ter aulas de chinês e de EVT na ala nova, esta ala não tinha nada de especial... apenas tinha um cheiro mais novo que a ala velha. Recordo-me também daqueles dias em que eu e os meus colegas tínhamos furo e ficávamos nas escadas perto da cantina a falar sobre a ala nova, de como o último andar era assombrado, de como se ouviam vozes no último andar, de como alguém que tinha ficado na escola de noite tinha visto fantasmas na escola, vagueando... Histórias que, na altura, metiam muito medo.

No final desse ano lectivo, mudei-me para Portugal para continuar os meus estudos e lá fiquei durante quatro anos lectivos. Durante esses quatro anos que lá vivi, por vezes deixava a minha mente vaguear pelas memórias que tinha com os meus antigos colegas daquela minha escola, a EPM. De como gostava daquelas secretárias de plástico (eu achava que aquilo era muito moderno, apesar de ser horrível fazer testes lá, por ter aquelas bolinhas na superfície), de como tinha saudades daquela barulhenta cantina – apesar da cantina na escola em Portugal ser praticamente a mesma coisa, apenas mais velha em aparência, dos professores que nos davam tanta atenção e que nos ralhavam dizendo “olha que vou dizer aos teus pais!”, dos empregados da escola que sabiam de quem éramos filhos, quão traquinas éramos ou como bem comportados podíamos ser. Enfim, muitas saudades daquela escola que, eventualmente, foram passando devido ao esquecimento.

Em 2005, voltei para Macau para começar o Ensino Secundário. Estava bastante ansioso, bem me lembro. Lembro-me de procurar o contacto dos meus antigos colegas antes de ir para Macau, como

a Rita Pais, o João Caetano, a Ana Costa, o Sérgio Mok, a Carla Coutinho... Lembro-me de ter assustado a Rita Pais no primeiro dia de aulas. Ninguém me reconhecia por ter perdido tanto peso e por ter, naturalmente, crescido um “bocado”. Mas foi muito bom reencontrar todos, tinha saudades das caras, tinha saudades daqueles amigos que tinha deixado em 2000. Lembro-me de encontrar as minhas antigas professoras de Matemática e Inglês, a prof. Pãosinho e a prof. Conceição, que também não me reconheceram. Mas assim que me apresentei, seguiu-se logo um grande abraço. Decerto foi uma das melhores “recepções” que tive.

O 10º ano foi realmente uma grande mudança para mim. O sistema era diferente, os professores eram diferentes, os colegas eram novos, o ambiente era novo. Enfim, já não estava habituado à escola. Demorei a (re)adaptar-me à escola, mas consegui lá chegar. Nesse mesmo ano entrei no concurso de declamação por incentivo da minha professora de Português, a prof. Cristina Street, e ainda bem que o fiz. Desde aquele momento passei a sentir-me mais à vontade em público (ainda que aquele nervoso miudinho ainda lá estivesse). Ajudou-me a conhecer mais colegas e mais professores e aprender o “à vontade” que os professores em Macau dão aos seus alunos, o que não acontecia em Portugal. O facto de ter os antigos colegas ajudou ainda mais, criaram-se laços muito fortes. Tanto entre os colegas de turma, como entre os próprios professores.

Esses meus três anos foram, indubitavelmente, os melhores anos da minha vida de estudante até à data. Três anos preenchidos de muitas experiências novas, três anos recheados de muitas surpresas, boas e más, três anos que me moldaram como a pessoa que sou hoje.

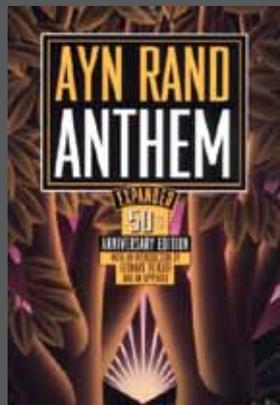
O meu caro leitor deve com certeza estar a pensar na razão que me levou a escrever todo este “testamento” sobre a minha estadia na EPM, mas rapidamente irei esclarecer essa mesma questão.

A realidade que o estudante que nunca saiu da EPM não vê é que não existe em país algum escola melhor que a EPM. Nenhuma escola poderá oferecer tal calor e tanto à vontade entre o aluno e o professor. Em nenhuma escola se vê tanta proximidade entre o aluno e o professor, ao ponto de se ensinar para além dos livros, passa-se a ver o professor também como um amigo, um mestre, uma pessoa que nos quer bem e que nos dá conselhos nesse sentido. Nenhuma escola permite aos alunos terem tantas e tão boas experiências num único ano lectivo. Experiências que nos moldam como pessoas e nos ajudam a interagir melhor com o mundo que nos espera lá fora, para além das portas da escola. Em nenhuma escola se sente um forte sentido de trabalho de equipa, tanto entre os professores como entre alunos. Enfim, incontestavelmente, trata-se de uma escola única.

Hoje sou um aluno da Universidade de Macau, e volto a confessar que tenho saudades desta minha escola, desta minha doce escola. ≡★

Alfarrabistas

Anthem
de Ayn Rand



Em Anthem narra-se a história de uma sociedade futurística imperfeita que tem como valor máximo a igualdade. Neste mundo não existem sentimentos de preferência perante os outros: não há amor, nem amizade, nem famílias. Todos são iguais. O conhecimento, a escrita e a individualidade são os piores

pecados e têm castigos às vezes tão terríveis como a morte pela fogueira.

A personagem protagonista desta novela é um indivíduo que descobre segredos sobre a sua cidade e procura a verdade e a fuga à norma. A história é toda inicialmente narrada apenas no plural (“nós” e “eles” em vez de “eu” e “ele”) enfatizando a igualdade no dia-a-

-dia dele, mas, no fim, a personagem descobre a palavra “ego” e encontra a coragem de usá-la.

É um livro excelente que, para além de nos fazer questionar alguns dos valores que nós, actualmente, vemos como valores máximos ou bons, nos motiva a defender e lutar por aquilo em que acreditamos. ≡★

Natacha Barreto (T&M)

Lusonotícia

Como acontece todos os anos, a Festa da Lusofonia decorreu com imenso sucesso, na Zona do Carmo, Taipa, nos dias 7, 8 e 9 de Novembro. Este evento foi organizado pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), e a Direcção de Serviços de Turismo. Foi patrocinado pela CEM, Smartone e Macao Water.

De novo, a festa contou com a participação da Escola Portuguesa no seu programa de espectáculos. A banda da escola pisou o palco no dia 7 de Novembro (sexta-feira), e de acordo com os espectadores, todos adoraram as músicas cantadas, embora achassem que deviam ter tido mais tempo como o centro das atenções. O público também vibrou com a energia emitida pelo grupo de música e dança da nossa escola, da

qual constam diferentes géneros musicais e danças muito bem coreografadas. O que mais lhes chamou a atenção foi o breakdance (o grupo, para quem ainda não sabe, é formado por: Adriano Gaspar, Gabriel Silveirinha, André Correia, Mariana Fonseca, Andy e Kenny Chen), já que é raro assistir a este tipo de dança em Macau, principalmente vindo da nossa escola.

Quando perguntámos aos artistas destes espectáculos sobre aquilo que fizeram, estes disseram que tinham feito um bom trabalho e que fora uma boa experiência, já que adoraram divertir as pessoas com o seu talento. Muitos deles confessaram que ficaram nervosos, mesmo que essa não tivesse sido a primeira vez, pois existe sempre aquele receio da opinião do público.

Os espectadores gostaram imenso de saborear as danças e as músicas, não só da nossa escola, como também de outros artistas.

Sobre a questão da comida, afirmaram que a qualidade era bastante boa, embora a quantidade não seja proporcional ao custo desta, achando as pessoas que o preço é elevado.

E a tenda preferida? Todos tiveram imenso trabalho em embelezá-las, todas elas de acordo com a cultura local. Destacaram-se os quiosques de Brasil, Portugal e de Angola, não só devido à qualidade da construção e decoração, mas também por aquilo que vendiam.

Ah, e os matraquilhos? Como sempre, muito animados, todos muito competitivos para serem coroados os reis dos matreiros...

Finalmente, quase todos nos disseram que a Festa da Lusofonia ajudava a promover a cultura das comunidades lusófonas. Claro, é esse o objectivo deste evento. ≡★

Daniela Guerreiro e Érica Ramos (T&M)

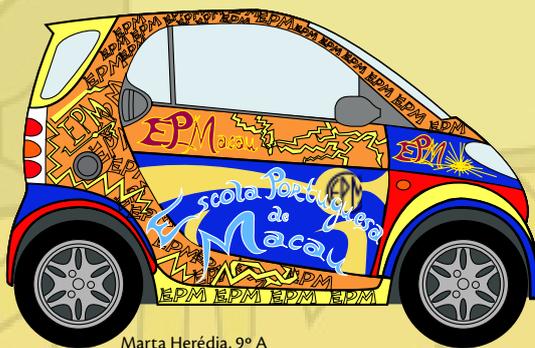


pequenos grandes artistas

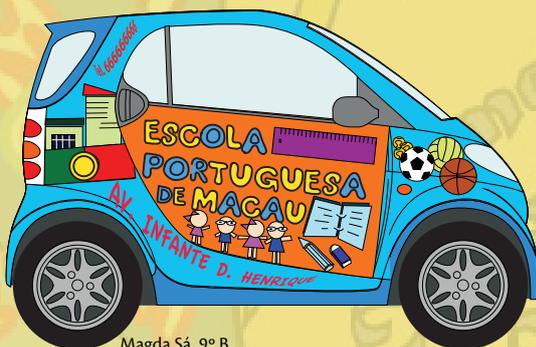
campanha publicitária da EPM com Smarts (estudos realizados pelos alunos do 9º ano na disciplina de Educação Visual)



Jaquelina Sio, 9º B



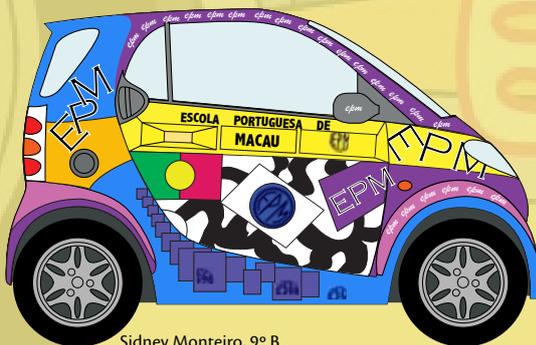
Marta Herédia, 9º A



Magda Sá, 9º B



Tomás Mota, 9º A



Sidney Monteiro, 9º B